

Sessões de cine-debate para a promoção da igualdade de gênero: Evento satélite da Conferência Internacional *Women Deliver 2019* na IV Semana Feminista do IFRS/*Campus Rio Grande*¹

Lucía Silveira Alda², Maria Eduarda Cunha da Silveira³

RESUMO

Estatísticas sobre as questões de gênero no Brasil apontam para a urgência de discussões e esclarecimentos sobre a temática nos espaços sociais. Para tanto, diversas organizações, tanto em nível global, como a *Women Deliver*, quanto em nível local, como o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS) traçam planos de ação a fim de promover igualdade de gênero, saúde e direitos de meninas e mulheres. Isso posto, a partir da união entre esses centros, se sediou um evento satélite da Conferência Internacional *Women Deliver 2019*, durante a IV Semana Feminista, promovida pelo NEPGS no *Campus Rio Grande* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Para tanto, realizaram-se sessões de cine-debate como estratégia metodológica para viabilizar o debate acerca das temáticas de igualdade e violência de gênero, visando desconstruir pensamentos e práticas já enraizadas na nossa sociedade.

Palavras-chave: Relato. Gênero. Ações afirmativas. *Women Deliver 2019*. Cine-debate.

¹ Evento de extensão: “Sessões de cine-debate: Exibições comentadas para a promoção da igualdade de gênero – Evento satélite da Conferência Internacional *Women Deliver 2019* na IV Semana Feminista do IFRS”, protocolo SIGProj Nº 321235.1811.267168.27022019.

² Doutora em Linguística Aplicada, Docente de Português, Inglês e Literatura do *Campus Rio Grande* do IFRS. lucia.alda@riogrande.ifrs.edu.br

³ Estudante do Curso de Automação Industrial do *Campus Rio Grande* do IFRS. duda.eds.eduarda@gmail.com

Introdução

Considerando a urgência sobre as discussões de gênero, pensar em atividades que viabilizem o diálogo se fazem fundamentais. Para tanto, procurou-se, com esta proposta, desenvolver sessões de cine-debate a partir da exibição de um documentário para a comunidade acadêmica do *Campus* Rio Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e demais escolas públicas, em um espaço aberto também para a população local, com a finalidade de estabelecer uma interação dialógica para aprofundar e refletir questões de gênero e sexualidade de meninas e mulheres na contemporaneidade e promover os ideais de respeito à pluralidade, a diversidade e a diferença no contexto da discussão de gênero.

Embasamento teórico

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil é o quinto país mais violento contra a mulher (MARTINS, 2016), posicionando-se apenas na frente de países como El Salvador, Colômbia, Guatemala e Rússia em números de casos de assassinato de mulheres, sendo considerado também o pior país da América do Sul para ser menina (BELLONI, 2016). Com isso, chegamos a apurações estonteantes: segundo os dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), divulgados em 2015, uma mulher sofre violência sexual a cada 11 minutos no Brasil (SUDRÉ, 2016). No entanto, esse número é reconhecidamente subnotificado, pois estima-se que apenas 10% dos casos são registrados pela polícia (RIBEIRO, 2016). Segundo especialistas (NUNES, 2016), o número pode ser até dez vezes maior – a proporção seria de quase um abuso por minuto. Esses são apenas alguns dos números que apontam não só a importância das discussões e esclarecimentos sobre questões de gênero nos espaços sociais, mas a urgência desse debate.

Isto posto, desde sua criação e implantação em 2016, o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do IFRS/*Campus* Rio Grande vêm trabalhando ativamente na promoção da igualdade de gênero e outras questões relevantes a partir de suas ações afirmativas, dentro e fora da comunidade acadêmica. Um exemplo bem-sucedido dessas práticas é a Semana Feminista, sediada no *campus* desde a formação do núcleo e instituída no calendário acadêmico do Instituto como ação permanente. Esse evento, de inegável importância tanto pelas temáticas que aborda quanto pelo público que abrange e as parcerias que estabelece, constitui-se a partir de palestras, mesas redondas, oficinas e atividades culturais a respeito dos temas referentes ao feminismo e suas interseções, com a intenção de refletir e analisar o contexto do feminismo na contemporaneidade, perpassando temáticas de violência, movimento social, corpo, gênero, sexualidade, além de coletividade, concepções de mundo, sociedade, dentre outras.

Nesse sentido, a partir da necessidade pela busca de igualdade de gênero, na idealização de uma cultura que desconstrua os elementos misóginos e machistas enraizados na sociedade, produzimos, em 2017, um documentário denominado “Uma a cada onze”. O filme de aproximadamente 32 minutos apresenta conversas com especialistas na área, como a psicóloga forense Arielle Sagrillo Scarpati, e versa sobre violência de gênero e as convenções culturais sociais de gênero, principalmente sobre uma cultura na qual somos bombardeados, de diferentes maneiras, pela ideia de que a agressão masculina e a violência contra as mulheres são aceitáveis e, muitas vezes, inevitáveis (GAY, 2016). As inúmeras formas de violência sofridas pelas mulheres – desde o assédio verbal e psicológico até o feminicídio – são continuamente normatizadas no nosso meio social e reproduzidas sem pudor nos meios midiáticos, com exemplos diários dessa cultura despropositada.

Participação na Conferência Internacional *Women Deliver* 2019

A partir do desenvolvimento do documentário e outras ações de grande importância, com a intenção de aprofundar os conhecimentos sobre o tema, desenvolver práticas potenciais para causar impactos sociais relevantes e duradouros e contribuir para a formação ampliada nas questões de gênero tanto de discentes, docentes e técnicos do *campus*, quanto da comunidade que circunda o Instituto, participamos da conferência organizada pela *Women Deliver* (WD).

WD é uma organização não-governamental, líder global na defesa de igualdade de gênero, saúde e direitos de meninas e mulheres em todo o mundo, que consegue unir diversas vozes para estimular o compromisso com a igualdade de gênero, obtendo resultados bastante positivos. Além disso, a organização é conhecida como um potente engajador de mudanças a partir da sua extensa rede e alcance, criando espaços físicos e virtuais para que agentes interessados possam compartilhar soluções, construir coalizões e impulsionar o progresso. Assim, desde 2007, a organização desenvolve, a cada três anos, a Conferência Internacional *Women Deliver*. De acordo com a própria WD, as conferências funcionam como “postos de abastecimento” onde organizações e indivíduos são reenergizados e reinspirados, conhecendo novas pessoas, ouvindo novas ideias, obtendo novas evidências e sendo desafiados a pensar fora da caixa.

Nos dias 3, 4, 5 e 6 de junho de 2019, em Vancouver, na costa oeste do Canadá, foi realizada a *Women Deliver 2019* (WD2019). Com palestrantes de grande influência global, como o primeiro ministro do Canadá, Justin Trudeau, a subsecretária-geral das Nações Unidas e diretora executiva da ONU Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka, e a diretora executiva do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Henrietta Fore, o evento, considerado a maior conferência mundial sobre igualdade de gênero e saúde, direitos e bem-estar de meninas e mulheres no século XXI, reuniu mais de 6.000 líderes mundiais, influenciadores, defensores, acadêmicos, ativistas e jornalistas com o objetivo de acelerar o progresso de meninas e mulheres em todos os lugares do mundo.



◀ **Figura 1.** O primeiro ministro do Canadá, Justin Trudeau, palestrando na cerimônia de abertura da WD2019. **Fonte:** Women Deliver (2019).

Tendo como tema central “Poder, progresso e mudança”, a convenção concentrou-se no poder e em como ele pode conduzir - ou dificultar - o progresso e a mudança, a partir de três eixos: 1) o poder individual; 2) o poder estrutural; e 3) o poder dos movimentos. Ao longo do evento, os participantes foram instigados a refletir sobre como podem usar os seus poderes na promoção da igualdade de gênero. Considerando o exposto, percebemos a importância de representação local na conferência, a fim de estabelecer parcerias internacionais com núcleos e organizações que desenvolvem trabalhos similares em

comunidades ao redor do mundo, visando a criação de uma rede de contatos para uma permanente troca de conhecimentos.



↑ **Figura 2.** A discente Maria Eduarda Silveira, acompanhada de sua orientadora, a professora Lucía Alda, atendendo à conferência *Women Deliver* em Vancouver, no Canadá. **Fonte:** Próprios autores (2019).

Sessões de cine-debate para a promoção da igualdade de gênero no IFRS

Em contrapartida e a fim de abordar essas questões tão delicadas quanto necessárias na sociedade hoje, sediamos um evento satélite da Conferência Internacional *Women Deliver* 2019, dentro da programação da IV Semana Feminista e em parceria com a WD e o NEPGS, a partir da elaboração e implementação de sessões de cine-debate com a projeção do documentário “Uma a cada onze”.



← **Figura 3.** A discente Maria Eduarda Silveira conduzindo o cine-debate na IV Semana Feminista do IFRS – Campus Rio Grande. **Fonte:** Próprios autores (2019).

A construção dessa ação se justificou pela necessidade de realizar, dentro do Instituto, um espaço aberto, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade externa, com a finalidade de intercambiar conhecimentos, saberes e soluções. Como forma de abrir espaço para o diálogo, a proposta desta atividade é colocar as projeções como centro promotor de discussões acerca desses

assuntos de grande relevância, visando desenvolver, assim, um posicionamento crítico frente à realidade do público (BRIDI; GONÇALVES, 2013). Além disso, de acordo com Reis e Lima (2015) “entende-se que a utilização de curtas e longas metragens, são meios de reflexão psicossocial, política, sociológica, religiosa, ética e cultural. Assim, a sessão do cine-debate pode possibilitar uma verdadeira situação de laboratório – vivenciada – perpassando o campo emocional e do intelecto”. Desta maneira, o cine-debate apresenta-se como nossa estratégia metodológica para a desconstrução de pensamentos e práticas e torna-se, fundamentalmente, um espaço de produção de conhecimento que articula a crítica ao debate, visando compartilhar com estudantes, professores, funcionários e comunidade local o conhecimento das questões de gênero e sexualidade de meninas e mulheres na contemporaneidade a partir de produções audiovisuais.

Considerações finais e próximos passos

As sessões de cine-debate se estruturaram enquanto um processo de criação de atividades que visavam o aprofundamento de debates e reflexões acerca de questões relacionadas a meninas e mulheres no mundo, estabelecendo ações de mútuo interesse tanto para a sociedade quanto para a comunidade acadêmica. Isto posto, a proposta estabeleceu uma abrangência que ultrapassou as fronteiras institucionais, correspondendo às expectativas de seu caráter extensionista. Além disso, também apresentou ramificações articuladas e indissociáveis na área de ensino, a partir do momento que teve intenção pedagógica e formativa, tanto a docentes quanto a discentes e outros sujeitos da comunidade, visando ensinar novas maneiras de abordar e pensar a temática.

Para mais, a partir da participação na conferência, foram adquiridos novos conhecimentos sobre as mais diversas questões, desde saúde, nutrição, educação, empoderamento econômico e político aos direitos humanos, boa governança e agenciamento e igualdade de meninas e mulheres. Com isso, estamos dando andamento à uma nova produção audiovisual sobre discussões de gênero e educação, com base em material recolhido sobre as propostas e as ações realizadas na Conferência Internacional *Women Deliver 2019*, a partir das experiências resultantes da participação no evento. Por fim, é importante destacar a relevância da projeção internacional deste projeto para o Instituto ao ter sua promoção e divulgação realizadas pela WD em nível global. ■

Referências

- BELLONI, L. Brasil é o pior país da América do Sul para ser menina. In: **Exame**, out. 2016. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/brasil-e-o-pior-pais-da-america-do-sul-para-ser-menina/>. Acesso em 10 jan. 2017.
- BRIDI, J. C. A.; GONÇALVES, E. C. O cinedebate como espaço de formação do graduando. In: **XI Congresso Nacional de Educação** (EDUCERE), Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, set. 2013, p. 18090-18099.
- GAY, R. **Má feminista**: Ensaios provocativos de uma ativista desastrosa. 1ª Ed. Barueri: Novo Século Editora, 2016.
- MARTINS, N. A culpabilização da vítima estimula a prática de novos abusos, afirma juíza. In: **Compromisso e atitude**, set. 2016. Disponível em: <http://www.compromissoeatitude.org.br/a-culpabilizacao-da-vitima-estimula-a-pratica-de-novos-abusos-afirma-juiza-mt-agora-26092016/>. Acesso em 22 fev. 2017.
- MEDEIROS, L. Como assim, cultura do estupro? In: **Politize**, abr. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/cultura-do-estupro-como-assim/>. Acesso em: 14 jun. 2017.
- NUNES, F. Uma mulher é violentada a cada 11 minutos no País. In: **O Estado de São Paulo**, mai. 2016. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,uma-mulher-e-violentada-a-cada-11-minutos-no-pais,10000053690>. Acesso em: 16 dez. 2016.
- REIS, L. P. B.; LIMA, M. L. Cinedebate – violência e discriminações de gênero e étnica racial: uma proposta necessária para câmara legislativa do Distrito Federal. In: **Anais do IV Seminário Enlaçando Sexualidades**, Universidade do Estado da Bahia, 2015.
- RIBEIRO, S. **O estupro muito além do sensacionalismo**. Jun. 2016. Disponível em: <https://jornalistas-livres.org/o-estupro-muito-alem-do-sensacionalismo/>. Acesso em: 10 jan. 2017.
- SUDRÉ, L. Um estupro a cada 11 minutos. In: **Entreteses**, Revista UNIFESP, n. 7, nov. 2016. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/edicao-atual-entreteses/item/2590-um-estupro-a-cada-11-minutos>. Acesso em: 21 jan. 2017.